

RELATORIA

II ENESC 2012
Encontro Nacional dos Estudantes de
Saúde Coletiva
Saúde Coletiva enquanto movimento social

DE 10 A 14
NOVEMBRO
ESTEIO-RS



Dados

Nome mesa/oficina/vivência:	Vivência Descentralizada I – Saúde Mental no Parque.
Convidados:	Dia Mundial da Saúde Mental – Parque Farroupilha
Data:	11 de novembro de 2012
Hora Início:	14:45
Hora término:	16:55
Local:	Auditório
Equipe de relatoria/mediação de mesa: nome/instituição	Relatoria: Carolina Silva Buno (USP) e Tiago Cepas Lobo (USP). Mediadores/Monitores: Rodrigo Saraiva (UFRGS), Audrien Maciel(UFRGS), Julio Jessien(UFRGS) e Juliana Porto (UFRGS).

Dinâmica

Pauta:	Discussão do evento em comemoração aos 20 anos da reforma psiquiátrica no Rio Grande do Sul.
Desenvolvimento:	<p>Rodrigo (UFRGS) – A importância da ação inter-federativa. Superlotação das emergências no GHC e o CAPS.</p> <p>Julio (UFRGS)- Discussão com a coordenadoria sobre a construção do campo da saúde mental na cidade.</p> <p>Anderson (UFRJ)- Existem projetos de integrações entre pacientes do CAPS e escolas de capacitação?</p> <p>Raul (UNB) – Mesclar o paciente com a sociedade, para que estes se integrem a este e a cura “natural”. Quebrar “rótulos” e consequentemente, preconceitos.</p> <p>Juliana (UFRGS) – A partir de um relato de um caso específico de pacientes, sobre a forma de como este se sentia “presos” com internação a diferença entre tratamentos de internação e o CAPs.</p> <p>Rodrigo (UFRGS) – Doença Mental é de interesse de poucos, o que não favorece a criação de leis voltadas ao campo, tendo em contrapartida que estes quadros estão em crescente desenvolvimento.</p> <p>Júlio (UFRGS)- A diminuição do recurso da medicalização e o uso alternativo aos CAPS, inserindo-os na sociedade. Grande crítica entre internações em casos de surtos, favorecendo as internações em serviços convencionais de saúde ao invés de</p> <p>Rodrigo (UFRGS)- Qual é o funcionamento/stress produzido em</p>

	<p>cada região?</p> <p>Paulo (UNB)- Em Brasília, onde o nível de stress é tão grande quanto em qualquer outra grande região, existe. O CAEP, um órgão que não trabalha somente com o paciente de saúde mental, mas com toda sua família. Grupo multiprofissional.</p> <p>Audrien (UFRGS)- SUS, apesar de não satisfatório, apresenta grande força no campo da saúde mental, ramo não oferecido pelo campo privado.</p> <p>Paulo- Existe a estigmatização da doença mental pelo próprio paciente.</p> <p>Virna (UFRN) – Parque onde ocorreu o evento é o local onde a própria população busca por seu equilíbrio físico e mental.</p> <p>Paulo (UNB) – O evento realizado num local público leva a quebra do estigma de que o doente mental é violento ou perigoso.</p>
Encaminhamentos:	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a discussão sobre a medicalização e da indústria farmacêutica referente ao campo da saúde mental. • Salientar a importância da inserção do doente mental em um ambiente menos estressante e mais integrador, junto à sociedade. • Estimular o debate sobre saúde mental enquanto movimento social.
Deliberações:	Fragmentação do grupo original em outros menores.